

Ana Aldeia

Será que a semente germinou? Avaliação de um Projecto de Educação Ambiental

Palavras-chave: Avaliação de Projectos; Educação Ambiental; Psicologia Ambiental

RESUMO

Em Portugal não existe uma tradição de avaliação. Realmente, na maioria dos casos, não existem quaisquer registos que apontem se, o que é pretendido com o desenvolvimento de um determinado projecto é ou não conseguido (Baptista, 1999).

Por conseguinte, experiências interessantes e inovadoras, que têm ocorrido em diversos contextos educativos, podem não ter a sequência que mereciam, nomeadamente réplicas ou mesmo generalizações que o seu valor impunha (Freitas, 1997).

A investigação desenvolvida, orientou-se, no sentido de se perfilar como um trabalho no campo de investigação da Psicologia e Educação Ambiental. Trata-se de um estudo que teve como principal objectivo avaliar os efeitos de um projecto de educação ambiental (temas: Floresta e Água) em alunos do 1º ciclo de escolaridade e respectivos pais. Para tal, optou-se por um método pré-teste/pós-teste, tendo se desenvolvido um *design quasi-experimental* com um grupo de controlo não equivalente.

Os resultados sugeriram que o projecto poderá ter tido alguns efeitos nos alunos, nomeadamente, ao nível da Percepção do Estado Actual do Ambiente; Percepção do Comportamento Actual do Homem face ao Ambiente; Pré-disposições Comportamentais e Conhecimentos sobre as temáticas abordadas. Nos pais, os resultados sugerem que o projecto poderá ter tido alguns efeitos ao nível da Percepção da Preocupação dos filhos em relação ao Ambiente; Pré-disposições Comportamentais e Influência dos filhos nos pais em questões relacionadas com o Ambiente.

INTRODUÇÃO

A avaliação é uma constante da vida humana: Somos avaliados e avaliamos com permanência! No entanto, apesar de Avaliar ser uma imposição legal, a lei 46/86, «Lei de Bases», define no artigo 49º, que o «sistema educativo deve ser objecto de avaliação continuada» (Freitas, 1997), no nosso país esta não é uma prática usual (Baptista, 1999).

Um dos pontos fracos que tem vindo a ser assinalado nos Projectos de Educação Ambiental é a avaliação dos mesmos. Contudo, esta não deixa de ser apontada como uma das etapas mais importantes (Souchon, 1997), na medida em que se insere num processo de inovação e de formação, permitindo um retorno mais completo sobre a prática (Benavente, 1993; Oliveira, 1995; Giordan, 1996; Souchon, 1997).

A recolha, análise e sistematização feitas a partir dos discursos e das práticas reais que se desenvolvem num projecto permitem organizar ideias e perspectivar novos caminhos, desempenhando assim um papel regulador num processo forçosamente complexo e multifacetado, em que se cruzam diversas intenções e expectativas. Idealmente, a avaliação deve ser conduzida do início ao fim, a todos os níveis e momentos, de desenvolvimento, implementação e depois do programa. Assim sendo, num projecto, tanto o planeamento, o processo, como o produto podem ser avaliados. As informações deles resultantes podem e devem ter dois fins: por um lado, conduzir a uma reflexão e, se necessário, à reformulação de alguns aspectos inerentes ao projecto, e por outro, permite saber quais os seus efeitos (Jacobson, 1991; Giordan, 1996; Souchon, 1997), o que sucedeu neste estudo.

A Psicologia Ambiental partilha esta vocação de intervenção com certas vias de desenvolvimento actualmente existentes em Educação Ambiental. De facto, o intercâmbio entre estes campos de investigação é primordial, uma vez que, os resultados dos estudos realizados nesta área, nomeadamente ao nível dos problemas e preocupações sociais relativas ao ambiente, influenciam a direcção que a Educação Ambiental deve tomar, assim como as estratégias a utilizar. A forma como a Educação Ambiental é desenvolvida e aceite pelos indivíduos influencia posteriormente os comportamentos que estes adoptam em relação ao ambiente, e paralelamente dá pistas de objectos de estudo para a Psicologia Ambiental investigar (Hohalan, 1982; Proshansky & Altman, 1979; Wolwill, 1970).

OBJECTIVOS E METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

O projecto de Educação Ambiental, alvo de avaliação, decorreu durante um ano lectivo, tendo por base a metodologia sugerida por Palmer & Neal: “No, Sobre e Para o Ambiente” com o recurso a estratégias activas e passivas. O projecto procurou sensibilizar para as temáticas “Floresta e Água” com o intuito de alertar para a necessidade de mudar atitudes e comportamentos relativos ao ambiente, em geral, e em particular, ao consumo e à exploração dos dois recursos naturais em questão.

Participaram no projecto 25 alunos do 1º Ciclo, dos quatro níveis de escolaridade, que frequentavam dois ATL (Actividades de Tempos Livres) de uma freguesia do Litoral Norte, e, 20 pais destes mesmos alunos. Paralelamente, recorreu-se a um grupo de 25 alunos do 1º Ciclo, também elementos de um ATL da mesma localidade e respectivos pais (20), mas os quais não participaram no projecto, a fim de se estabelecer uma medida de comparação entre os alunos que participaram e os que não participaram. Deste modo, o estudo assumiu um *design quasi-experimental* com grupo de controlo não equivalente.

Pretendeu-se investigar se a participação no projecto mencionado influenciou os alunos e respectivos pais no que diz respeito a:

Alunos- Representação Ambiental, Preocupação Ambiental, Pré- disposição para comportamentos ambientais, nomeadamente a dois recursos naturais: Floresta e Água;

Pais- Preocupação Ambiental, Pré- disposição para comportamentos ambientais e Influência entre pais- filhos relativamente à adopção de comportamentos- ambientais, e em particular a dois recursos naturais: Floresta e Água.

Em relação aos alunos foram construídos dois instrumentos para analisar a Representação que as crianças detinham do Ambiente: uma grelha de análise de desenho e um guião de entrevista. Este último foi ainda utilizado para analisar a Percepção do Estado Actual do Ambiente, a Percepção do Comportamento Actual do Homem face ao Ambiente e as Pré-disposições comportamentais.

Quanto aos pais, construiu-se um questionário tendo por base quatro dimensões relacionadas com Ambiente: Importância de actividades relacionadas com este tema; Pré-disposições comportamentais e Preocupações; Percepção dos comportamentos e preocupações dos filhos; Influência entre gerações percebida pelos pais. No decorrer do estudo, considerou-se pertinente efectuar entrevistas, as quais, foram realizadas tendo por base o questionário descrito.

O método adoptado foi o pré teste e pós teste. Assim, foi realizada uma 1ª aplicação dos instrumentos, um mês antes do projecto ter iniciado. Este momento teve ainda como finalidade reunir informação junto do público-alvo de modo a precisar os contributos educativos (interesse; sensibilização, aquisições a nível metodológico, entre outros) e por conseguinte, escolher e delinear as estratégias educativas a pôr em prática (Benavente,1993; Giordan, 1996; Jacobson,1991; Oliveira,1995; Souchon, 1997).

Um mês após o projecto ter terminado, procedeu-se à 2ª aplicação dos instrumentos. A partir da comparação da informação obtida (análise qualitativa e quantitativa) dos dois momentos de avaliação (pré e pós), foi possível averiguar os efeitos do projecto.

RESULTADOS

Relativamente aos **alunos**, os dados apontaram que os alunos que participaram no projecto evidenciaram algumas alterações do momento pré para o pós, nas seguintes dimensões em estudo: **Percepção do Estado Actual do Ambiente**- As crianças perceberam o Estado do Ambiente à luz dos comportamentos do Homem, avaliando estes de um modo positivo ou negativo. Os dados obtidos sugeriram-nos ainda algumas diferenças entre os grupos no momento pós, nomeadamente nos tipos de comportamentos mencionados na categoria comportamentos desfavoráveis. Enquanto os alunos do grupo que não participou no projecto realçaram a problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), os alunos que participaram no programa salientaram a floresta, a poluição das águas e as consequências desses comportamentos.

Percepção do Comportamento Actual do Homem face ao Ambiente- os resultados foram semelhantes aos da Percepção do Estado do Ambiente. Assim sendo, também os

alunos tenderam a perceber os comportamentos dos outros como geralmente desfavoráveis. Do mesmo modo, verificou-se que, entre os vários comportamentos, os que se referem à floresta foram os mais destacados, tendo assumido mesmo um valor mais elevado no grupo participante, no momento pós. **Pré-disposições Comportamentais-** Verificou-se que a maioria dos alunos do grupo participante mencionou comportamentos relacionados com a floresta e com a água, no momento pós, o que não sucedeu com os elementos do grupo que não participou no projecto.

Conhecimentos das temáticas Floresta e Água - No grupo participante, verificou-se, um nível de conhecimentos mais elevado no momento pós em comparação com o momento pré.

Estes resultados poderão dever-se à participação no projecto, dado que, ao longo das sessões, estas problemáticas foram sendo discutidas.

Em relação aos **pais**, os resultados obtidos sugeriram-nos que o projecto teve também alguns efeitos, sendo de destacar os referentes à influência intergeracional.

No que toca à **influência dos pais sobre os filhos em questões relacionadas com o Ambiente**, a principal diferença deu-se no grupo participante, quando os pais, do momento pré para o pós, além de referirem que influenciam os filhos por um processo de modelagem, mencionaram outras formas de influência, em particular o projecto e os *Media*. O facto dos pais terem salientado o papel dos *Media* foi ao encontro do que sucedeu num projecto conduzido por Uzell (1998) sobre influência entre gerações, o qual envolveu igualmente alunos do 1º Ciclo e respectivos pais. O resultados indicaram que os pais consideraram os *Media* uma influência bastante forte.

Na situação inversa, ou seja, quando questionados acerca da **influência dos filhos sobre eles próprios**, os resultados obtidos indicaram igualmente uma diferença significativa no grupo que participou no projecto, do momento pré para o pós. Dos pais que consideraram que os seus filhos exercem influência sobre eles, referiram-no pela transmissão de conhecimentos, pelos comportamentos dos filhos e, sobretudo, pelas experiências mútuas no projecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de se terem verificado alguns efeitos do projecto em relação a algumas medidas de avaliação, não se pode assumir que eles permaneceram ou permanecem no tempo. De facto, alguns anos passados sobre o desenvolvimento do projecto apresentado, fica a questão: Será que a Semente germinou? Cremos acreditar que sim... Todavia, para termos uma certeza, seria indispensável realizar um *Follow-up*. Para já, a única certeza que temos é que a avaliação permitiu um "feedback", dando um retorno sobre o que se fez e assimilou.

REFERÊNCIAS

- Baptista, C. (1999). Actuação do IPAMB em matéria de educação ambiental. *Revista do Ambiente*, 11, 13-34.
- Benavente, A. (1993). *Mudar a escola, mudar as práticas - Um estudo de caso em educação ambiental*. Cadernos de Inovação Educacional. Lisboa: Texto Editora.
- Freitas, C. (1997). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Cadernos de Organização e Gestão Escolar.
- Giordan, A. (1996). *Educação ambiental na europa*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Hohalan, C. (1982). *Environmental psychology*. New York: Random House.
- Jacobson, S. (1991). Evaluation model for developing, implementing and assessing conservation education programs: Examples from Belize and Costa Rica- *Environmental Management*, 15 (2), 143-150.
- Oliveira, F. (1989). *Educação Ambiental- Guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres. Educação hoje*. Lisboa: Texto Editora.
- Palmer, J. & Neal, P. (1994). *The handbook of environmental education*. London: Routledge.
- Proshansky, H. & Altman, I. (1979). *Resources in Environment and Behavior*. Washington: WP White.
- Uzzell, D., Joyce- Fontes, P., Jensen, B. Vognsen, C. Uhrenholdt, G. Gottesdiene, H., Davallon, J. , & Kofoed, J. (1998). *As crianças como agentes de mudança ambiental*. Porto: Campo das Letras (Tradução do original em Inglês *Children as catalysts of environment changes*. London: Penguin House, 1997).
- Wolhwill. J. (1970). The emerging discipline of environmental psychology. *American Psychologist*, 25 (4), 303-312.